



**X Simpósio
de Design
Sustentável**
Mundos por vir_
X SDS 2025 - Sustainable Design Symposium

**3 a 5
DEZ
2025**

São Luís - MA



Design como Ponte Epistemológica: revisão sistemática de literatura sobre as intersecções entre design, deficiência visual, educação inclusiva e epistemologias afro-indígenas

Design as an epistemological bridge: a systematic literature review on the intersections between design, visual impairment, inclusive education and afro-indigenous epistemologies

Vanessa França da Silva¹, Bianca Maria Rêgo Martins²

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Mestrado, vfranca@esdi.uerj.br

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Doutorado, bmartins@esdi.uerj.br

Resumo. *Este artigo, que apresenta uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), tem como objetivo mapear e analisar como a literatura acadêmica discute a integração de epistemologias afro-indígenas em práticas pedagógicas voltadas a pessoas com deficiência visual, tendo o Design como referência transversal para projetar tais práticas de forma pluriversal. A busca em oito bases de dados resultou em 1.384 produções, das quais 11 foram selecionadas para leitura na íntegra. Nenhum dos estudos contemplava simultaneamente os quatro eixos da pesquisa, evidenciando uma lacuna científica relevante. Os resultados apontam para a incipiência das epistemologias afro-indígenas nas pesquisas que articulam deficiência visual e design. Em contrapartida, os estudos analisados destacam o potencial do design como mediador na promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e pluriversais. Este panorama reforça a necessidade de futuras investigações que articulem, de modo mais aprofundado, as epistemologias afro-indígenas com os debates sobre inclusão, deficiência visual e design.*

Palavras-chave. *design; deficiência visual; educação inclusiva; epistemologias afro-indígenas.*

Abstract. *This paper, which presents a Systematic Literature Review (SLR), aims to map and analyze how academic literature discusses the integration of Afro-indigenous epistemologies in pedagogical practices aimed at people with visual impairments, using Design as a cross-cutting reference to design such practices in a pluriversal manner. The search in*



eight databases resulted in 1,384 productions, of which 11 were selected for reading in full. None of the studies simultaneously addressed the four axes of research, highlighting a relevant scientific gap. The results point to the incipience of Afro-indigenous epistemologies in research that articulates visual impairment and design. In contrast, the analyzed studies highlight the potential of design as a mediator in promoting more inclusive and pluriversal pedagogical practices. This panorama reinforces the need for future research that articulates, in a more in-depth way, Afro-indigenous epistemologies with debates on inclusion, visual impairment and design.

Keywords: *design; visual impairment; inclusive education; afro-indigenous epistemologies.*

1. Introdução

A construção de práticas educacionais verdadeiramente inclusivas exige a integração de múltiplos saberes e a valorização da diversidade epistemológica e cosmológica. No contexto da crescente importância da educação inclusiva como um direito fundamental, intensifica-se a busca por práticas pedagógicas que reconheçam e incorporem a multiplicidade de experiências e formas de conhecimento historicamente marginalizadas. A educação inclusiva (Gil, 2000) pressupõe o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, com atenção específica à eliminação de barreiras físicas, comunicacionais, atitudinais e epistemológicas. Mais do que uma diretriz política, trata-se de um princípio ético e pedagógico orientado para a equidade.

Nesse cenário, construir uma educação plural é ainda mais complexo quando se consideram os desafios impostos pela deficiência visual, compreendida não apenas como uma limitação sensorial, mas como uma condição que demanda reconfigurações nos modos de produção e circulação do conhecimento (Sá; Campos; Silva, 2007). A visocentricidade — termo que remete à centralidade da visão na organização da cultura ocidental — impõe barreiras simbólicas e materiais a pessoas cegas ou com baixa visão, uma vez que os sistemas de ensino e as mídias informacionais são predominantemente estruturados em função deste sentido (Gil, 2000; Pôrto Jr; Silva, 2023).

A essas barreiras soma-se a colonialidade do saber, denunciada por autores como (Escobar, 2018; Lander, 2005; Santos; Meneses, 2010), que apontam para a supremacia das epistemologias ocidentais em detrimento dos saberes produzidos por povos indígenas, africanos e afro-diaspóricos. O eurocentrismo constituiu a base para a construção das ciências sociais modernas, excluindo e inferiorizando outras racionalidades e modos de conhecer (Lander, 2005). Como contraponto, emergem as epistemologias afro-indígenas, que expressam formas de conhecimento não fragmentadas, conectadas à oralidade, à ancestralidade, à espiritualidade e à experiência vivida no território (David Caxias, 2022; Lopes; Simas, 2020; Perrelli, 2008).



Nesses sistemas de conhecimento, o corpo, a terra e os elementos da natureza não são separados da cognição, mas parte constitutiva do processo de conhecer.

Conhecimentos tradicionais são transmitidos de geração em geração por meio da oralidade e da prática cotidiana (Perrelli, 2008). São dinâmicos, fragmentados e localizados, sendo validados em contextos comunitários e não pela autoridade científica. Esses saberes desafiam as estruturas curriculares modernas, que frequentemente operam sob lógicas universalistas, lineares e excludentes. As epistemologias afro-indígenas corporificam a territorialidade e (re)existem em resistência à colonização (David Caxias, 2022).

Nesse sentido, torna-se fundamental revisitar também o conceito de design, compreendendo-o para além de seu uso instrumental ou técnico. O design é uma prática ontológica e política, capaz de configurar mundos e modos de vida (Escobar, 2018). A partir dessa perspectiva, o design deixa de ser apenas um instrumento de mediação e passa a ser entendido como espaço de disputa epistêmica, no qual se pode desenhar alternativas plurais e decoloniais para a educação.

Neste trabalho, compreendemos o design como prática situada, relacional e comprometida com a justiça cognitiva, alinhando-nos a Escobar (2018) e Boaventura de Sousa Santos (2010), que recusam lógicas universalizantes. O Design Universal para Aprendizagem (DUA), nesse sentido, deve ser tensionado à luz de epistemologias plurais para evitar a reprodução da colonialidade do saber. Referenciais latino-americanos, como (Gutiérrez Borrero, 2022), propõem uma abordagem plural do design, desafiando o eurocentrismo e ampliando seu potencial como linguagem transversal. Assim, o design pode mediar práticas pedagógicas inclusivas e pluriepistêmicas, promovendo alternativas decoloniais na educação.

Este artigo investiga a interseção entre design, deficiência visual (DV), educação inclusiva e epistemologias afro-indígenas, com o objetivo de compreender como a literatura acadêmica tem abordado a inclusão desses saberes em práticas pedagógicas voltadas a pessoas com deficiência visual, tendo o design como elemento transversal para a concepção de uma educação pluriversal (Escobar, 2018; Rufino, 2019).

Esta investigação parte da questão: "Quais abordagens teóricas e práticas têm sido propostas na literatura sobre a inclusão de saberes afro-indígenas nos processos educativos de pessoas com deficiência visual, considerando o design como eixo transversal?" Para respondê-la, realizamos uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) com o objetivo de identificar contribuições, lacunas e potencialidades teórico-metodológicas nos estudos que dialogam com esses quatro campos do saber.

Os resultados revelaram uma lacuna relevante: nenhum dos estudos analisados associa todos os eixos centrais da investigação simultaneamente. Isso evidencia a presença ainda incipiente das epistemologias afro-indígenas nas produções que conectam design, deficiência visual e educação inclusiva. Em contrapartida, os estudos apontam o design como ferramenta mediadora na construção de práticas pedagógicas mais plurais, especialmente quando associado ao Desenho Universal para a



Aprendizagem (DUA), embora este também sofra críticas por manter padrões normativos (Abbeg; Abbeg, 2024; Sebastián-Heredero, 2020).

Diante desse panorama, este artigo defende a necessidade de fomentar pesquisas que articulem com profundidade os saberes afro-indígenas às práticas pedagógicas inclusivas voltadas às pessoas com deficiência visual e ao design. A valorização das filosofias africanas, dos corpos-território e das cosmologias indígenas é essencial para a construção de práticas educativas que reconheçam e incorporem a diversidade epistêmica e ontológica dos sujeitos. Nesse sentido, as epistemologias do Sul (Santos; Meneses, 2010) e a pedagogia das encruzilhadas (Rufino, 2019) oferecem caminhos potentes para o desenho de mundos educacionais mais justos, sensíveis e plurais.

1.1. Objetivo

Mapear e analisar como a literatura acadêmica discute a integração de epistemologias afro-indígenas em práticas pedagógicas para pessoas com deficiência visual, com o design como referência transversal para uma educação pluriversal.

1.2. Questão de pesquisa

Para elaboração da questão de pesquisa, foi utilizada uma estratégia denominada PiCo, "ela considera a população, ou o paciente ou o problema abordado (Population/Patient/Problem), o fenômeno de interesse (Interest) e o contexto (Context)" (Araújo, 2020):

Tabela 1 - Estratégia PiCo

Elemento	Descrição
P (População/Problema)	Pessoas com deficiência visual
I (Intervenção ou fenômeno de interesse)	Práticas pedagógicas com base em epistemologias africanas e indígenas e tendo o design como conhecimento transversal
Co (Contexto)	Ambientes educacionais e formativos

Fonte: Elaborado pelas autoras

Assim, a questão de pesquisa é: "Quais abordagens teóricas e práticas têm sido propostas na literatura sobre a inclusão de saberes afro-indígenas nos processos educativos das pessoas com deficiência visual considerando o design como transversal a estas áreas?".

2. Metodologia

Este estudo adota os pressupostos de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) com abordagem qualitativa e interpretativa, seguindo as diretrizes do protocolo



PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) (Page *et al.*, 2021) para garantir transparência, reprodutibilidade e rigor metodológico. A definição da questão de pesquisa e o delineamento da estratégia de busca foram orientados pela estrutura PiCo (Population, Interest, Context), adaptada ao escopo qualitativo da investigação.

A revisão sistemática ocorreu em sete etapas, com a participação das autoras em todas as etapas do processo.

Tabela 2 - Etapas da RSL

Etapas	Descrição
1. Planejamento	Definição da pergunta, objetivos, critérios e bases
2. Busca bibliográfica	Aplicação dos descritores e filtros nas bases indicadas
3. Triagem	Leitura de títulos e resumos para aplicar critérios de inclusão e exclusão
4. Leitura completa	Avaliação dos artigos selecionados na triagem
5. Extração e organização dos dados	Identificação de autores, ano, país, objetivo, abordagem, resultados, categorias temáticas
6. Análise temática	Sistematização e categorização dos achados por eixos e subtemas
7. Síntese dos resultados	Redação da análise integrativa com foco em tendências, lacunas e contribuições conceituais

Fonte: Elaborado pelas autoras

2.1 Etapas 1 a 3

As bases de dados consultadas foram: Scopus, Periódicos CAPES, ERIC (Education Resources Information Center), SciELO, Redalyc, Google Scholar e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações).

Os descritores e palavras-chave, com as combinações booleanas (AND, OR, | e *) em inglês, espanhol e português foram:

Tabela 3 - Descritores e Palavras-chave

Eixo/Língua	Inglês	Português	Espanhol
Eixo 1: Design	design	design	diseño
Eixo 2: Deficiência	"visual impairment"	"deficiência visual"	"discapacidad visual"



visual			
Eixo 3: Educação Inclusiva	(special education OR inclusive education OR assistive technology OR accessibility)	(educação especial OR educação inclusiva OR tecnologia assistiva OR acessibilidade)	(educación especial OR educación inclusiva OR tecnología asistiva OR accesibilidad)
Eixo 4: Epistemologias afro-indígenas	(decolonial* OR pluriversal* OR traditional knowledge OR ancestry OR african epistemologies OR indigenous knowledge OR oral tradition)	(decolonial* OR pluriversal* OR saberes tradicionais OR ancestralidade OR epistemologias africanas OR saberes indígenas OR tradição oral)	(decolonial* OR pluriversal* OR saberes tradicionales OR ancestralidad OR epistemologías africanas OR saberes indígenas OR tradición oral)

Fonte: Elaborado pelas autoras

Foram adotados como **critérios de inclusão**:

- Artigos completos, dissertações de mestrado ou teses de doutorado publicados entre 2016 e 2025;
- Publicações revisadas por pares (peer-reviewed);
- Estudos teóricos ou empíricos (qualitativos ou mistos);
- Trabalhos que abordam pelo menos três dos quatro eixos: design, deficiência visual, inclusão de pessoas com deficiência e epistemologias afro-indígenas;
- Textos em português, inglês e espanhol.

Foram adotados como **critérios de exclusão**:

- Trabalhos meramente técnicos sem abordagem epistemológica ou pedagógica;
- Artigos fora do escopo educacional ou de design;
- Repetidos ou de difícil acesso (sem texto completo disponível);
- Pesquisas quantitativas.

A seguir são apresentadas as tabelas referentes a cada uma das bases de dados, demonstrando as estratégias de busca e os resultados:



Tabela 4 - Busca no Google scholar

Língua	Inglês	Português	Espanhol
Palavras- chave e descritores	design AND "visual impairment" AND (special education inclusive education assistive technology accessibility) (decolonial* pluriversal* traditional knowledge ancestry african epistemologies indigenous knowledge oral tradition)	design AND "deficiência visual" AND (educação especial educação inclusiva tecnologia assistiva acessibilidade) (decolonial* pluriversal* saberes tradicionais ancestralidade epistemologias africanas saberes indígenas tradição oral)	diseño AND "discapacidad visual" AND (educación especial educación inclusiva tecnología asistiva accesibilidad) (decolonial* pluriversal* saberes tradicionales ancestralidad epistemologías africanas saberes indígenas tradición oral)
Filtros	Período: 2016 a 2025 Sem citações e sem patentes	Período: 2016 a 2025 Sem citações e sem patentes	Período: 2016 a 2025 Sem citações e sem patentes
Data da pesquisa	6/4/2025	6/4/2025	9/4/2025
Resultados	165	35	24

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 5 - Busca no ERIC

Língua	Inglês	Português	Espanhol
Palavras- chave e descritores	design AND "visual impairment" AND (special education OR inclusive education OR assistive technology OR accessibility) AND (decolonial* OR pluriversal* OR traditional knowledge OR ancestry OR african epistemologies OR indigenous knowledge OR oral tradition)	design AND "deficiência visual" AND (educação especial OR educação inclusiva OR tecnologia assistiva OR acessibilidade) AND (decolonial* OR pluriversal* OR saberes tradicionais OR ancestralidade OR epistemologias africanas OR saberes indígenas OR tradição oral)	diseño AND "discapacidad visual" AND (educación especial OR educación inclusiva OR tecnología asistiva OR accesibilidad) AND (decolonial* OR pluriversal* OR saberes tradicionales OR ancestralidad OR epistemologías africanas OR saberes indígenas OR tradición oral)
Filtros	Período: 2016 a 2025 Revisadas por pares Com texto completo disponível no ERIC	Período: 2016 a 2025 Revisadas por pares Com texto completo disponível no ERIC	Período: 2016 a 2025 Revisadas por pares Com texto completo disponível no ERIC
Data da	6/4/2025	6/4/2025	9/4/2025



pesquisa			
Resultados	31	Não retornou resultados	Não retornou resultados

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 6 - Busca nos Periódicos CAPES

Língua	Inglês	Português	Espanhol
Palavras- chave e descritores	design AND "visual impairment" AND (special education OR inclusive education OR assistive technology OR accessibility) AND (decolonial* OR pluriversal* OR traditional knowledge OR ancestry OR african epistemologies OR indigenous knowledge OR oral tradition)	design AND "deficiência visual" AND (educação especial OR educação inclusiva OR tecnologia assistiva OR acessibilidade) AND (decolonial* OR pluriversal* OR saberes tradicionais OR ancestralidade OR epistemologias africanas OR saberes indígenas OR tradição oral)	diseño AND "discapacidad visual" AND (educación especial OR educación inclusiva OR tecnología asistiva OR accesibilidad) AND (decolonial* OR pluriversal* OR saberes tradicionales OR ancestralidad OR epistemologías africanas OR saberes indígenas OR tradición oral)
Filtros	Período: 2016 a 2025 Revisadas por pares Acesso aberto	Período: 2016 a 2025 Revisadas por pares Acesso aberto	Período: 2016 a 2025 Revisadas por pares Acesso aberto
Data da pesquisa	6/4/2025	6/4/2025	9/4/2025
Resultados	24	7	Não retornou resultados

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 7 - Busca na Redalyc

Língua	Inglês	Português	Espanhol
Palavras- chave e descritores	design AND "visual impairment" AND (special education OR inclusive education OR assistive technology OR accessibility) AND (decolonial* OR pluriversal* OR traditional knowledge OR ancestry OR african epistemologies OR indigenous knowledge OR oral tradition)	design AND "deficiência visual" AND (educação especial OR educação inclusiva OR tecnologia assistiva OR acessibilidade) AND (decolonial* OR pluriversal* OR saberes tradicionais OR ancestralidade OR epistemologias africanas OR saberes indígenas OR tradição oral)	diseño AND "discapacidad visual" AND (educación especial OR educación inclusiva OR tecnología asistiva OR accesibilidad) AND (decolonial* OR pluriversal* OR saberes tradicionales OR ancestralidad OR epistemologías africanas OR saberes indígenas OR tradición oral)



Filtros	Período: 2016 a 2025 Em inglês, português e espanhol	Período: 2016 a 2025 Em inglês, português e espanhol	Período: 2016 a 2025 Em inglês, português e espanhol Disciplina: Educación Multidisciplinarias (Ciencias Sociales) Multidisciplinarias (Ciencias, Ciencias Sociales, Artes y Humanidades) Arte
Data da pesquisa	6/4/2025	6/4/2025	9/4/2025
Resultados	390	131	527

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 8 - Busca na Scopus

Língua	Inglês	Português	Espanhol
Palavras-chave e descritores	<i>Find articles with these terms: design AND "visual impairment" AND (decolonial OR pluriversal OR traditional knowledge OR ancestry OR african epistemologies OR indigenous knowledge OR oral tradition)</i> <i>Title, abstract or author-specified keywords: (special education OR inclusive education OR assistive technology OR accessibility)</i>	<i>Find articles with these terms: design AND "deficiência visual" AND (decolonial OR pluriversal OR saberes tradicionais OR ancestralidade OR epistemologias africanas OR saberes indígenas OR tradição oral)</i> <i>Title, abstract or author-specified keywords: (educação especial OR educação inclusiva OR tecnologia assistiva OR acessibilidade)</i>	<i>Find articles with these terms: diseño AND "discapacidad visual" AND (decolonial OR pluriversal OR saberes tradicionales OR ancestralidad OR epistemologías africanas OR saberes indígenas OR tradición oral)</i> <i>Title, abstract or author-specified keywords: (educación especial OR educación inclusiva OR tecnología asistiva OR accesibilidad)</i>
Filtros	Período: 2016 a 2025 Social sciences Open access and open archive		
Data da pesquisa	10/4/2025	10/4/2025	10/4/2025
Resultados	44	Não retornou resultados	Não retornou resultados

Fonte: Elaborado pelas autoras



Tabela 9 - Busca na SciELO e BDTD

Língua	Inglês	Português	Espanhol
Palavras- chave e descritores	design AND "visual impairment" AND (special education OR inclusive education OR assistive technology OR accessibility) AND (decolonial* OR pluriversal* OR traditional knowledge OR ancestry OR african epistemologies OR indigenous knowledge OR oral tradition)	design AND "deficiência visual" AND (educação especial OR educação inclusiva OR tecnologia assistiva OR acessibilidade) AND (decolonial* OR pluriversal* OR saberes tradicionais OR ancestralidade OR epistemologias africanas OR saberes indígenas OR tradição oral)	diseño AND "discapacidad visual" AND (educación especial OR educación inclusiva OR tecnología asistiva OR accesibilidad) AND (decolonial* OR pluriversal* OR saberes tradicionales OR ancestralidad OR epistemologías africanas OR saberes indígenas OR tradición oral)
Data da pesquisa	10/4/2025	10/4/2025	10/4/2025
Resultados Scielo	Não retornou resultados	1	Não retornou resultados
Resultados BDTD	Não retornou resultados	5	Não retornou resultados

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os resultados das buscas nas bases de dados foram inseridos no gerenciador de referências Zotero. Em seguida, foi exportado um arquivo no formato .CSV contendo as informações de 1.384 publicações. A etapa posterior consistiu na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. O primeiro critério adotado foi a remoção de duplicatas, restando 1266 estudos. Em seguida, por meio da leitura dos títulos e resumos, procedeu-se à identificação da relação das publicações com os quatro eixos temáticos definidos: Design, Deficiência Visual, Educação Inclusiva e Epistemologias Afro-Indígenas. Nenhuma das obras analisadas contemplava simultaneamente os quatro eixos, e apenas 15 publicações abordavam três dos quatro eixos. Dentre essas 15, uma não estava disponível em acesso aberto, uma não era revisada por pares, uma apresentava abordagem exclusivamente quantitativa e uma era uma revisão sistemática de literatura (não foi possível categorizá-la como qualitativa, mista ou quantitativa dentro do escopo proposto) resultando em um total de 11 obras elegíveis para análise, que constam na tabela a seguir:



Tabela 10 - Caracterização dos Estudos Incluídos na Revisão

ID	Tipo de Documento	Ano	Autores (1º)	Título (abreviado)	País/ Contexto	Eixos contemplados
[1]	Artigo científico	2023	Chisala, M.	Decolonização do sistema educacional	Zâmbia	Design, Def. Visual, Epist. Afro-indígenas
[2]	Artigo científico	2024	Goff, R.	Humildade cultural e co-design	Austrália	Design, Epist. Afro-indígenas, Educação
[3]	Tese de doutorado	2020	Guimarães, M. J. S.	Materiais didáticos táteis	Brasil	Design, Def. Visual, Educação
[4]	Artigo científico	2020	Hewett, R.	Acomodações no ensino superior	Reino Unido	Design, Def. Visual, Educação
[5]	Dissertação de mestrado	2022	Kaplan, L.	Design, amor e decolonialidade	Brasil	Design, Educação, Epist. Afro-indígenas
[6]	Artigo científico	2018	Lima Júnior, G. C.	Método SEE BEYOND	Brasil	Design, Def. Visual, Educação
[7]	Artigo científico	2019	Maknun, J.	Arquitetura escolar inclusiva	Indonésia	Design, Def. Visual, Educação
[8]	Artigo científico	2021	Menezes, A. L.	Audiodescrição na educação infantil	Brasil	Design, Def. Visual, Educação
[9]	Artigo científico	2021	Ngubane-Mokiwa, S. A.	Experiência e-learning (Col)	África do Sul	Design, Def. Visual, Educação
[10]	Tese de doutorado	2021	Sipuka, O.	Caminhada do estudante com deficiência	África do Sul	Educação, Epist. Afro-indígenas, Def. Visual
[11]	Artigo científico	2023	Stone, B. W.	Curso de design e cegueira	EUA	Design, Def. Visual, Educação

Fonte: Elaborado pelas autoras

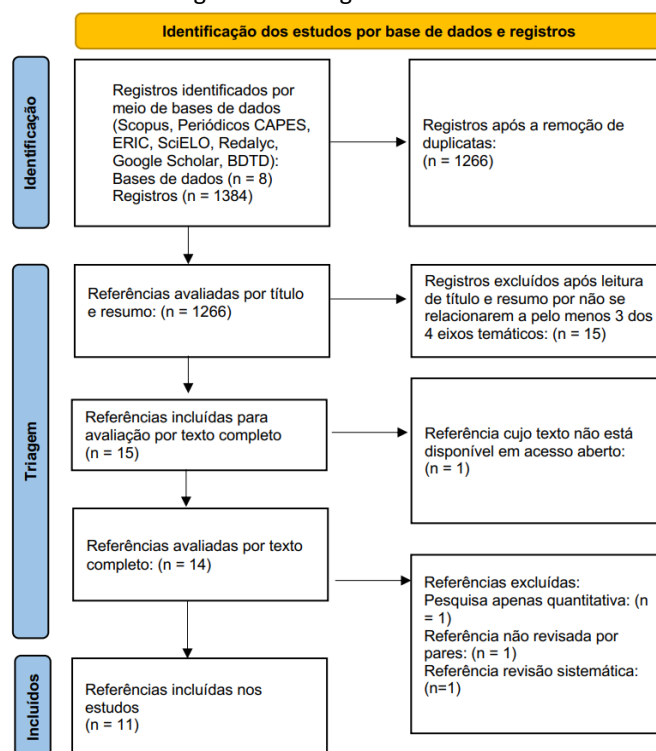
São oito artigos científicos, uma dissertação de mestrado e duas teses de doutorado, sendo sete artigos e uma tese em língua inglesa e dois artigos, a dissertação e uma tese em língua portuguesa. As obras são datadas entre 2018 e 2024.

A fim de evidenciar melhor os achados desta busca, para esta pesquisa foi elaborado o fluxograma PRISMA com a descrição das etapas e as referências



selecionadas. Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA), é uma diretriz para a comunicação de revisões sistemáticas e foi concebida para ajudar os autores de revisões sistemáticas a comunicarem de forma transparente o motivo pelo qual a revisão foi efetuada, o que os autores fizeram e o que descobriram (Page *et al.*, 2021).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA



Fonte: Adaptado de Page MJ, *et al.* BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71.

2.2 Etapas 4 a 7

2.2.1 Objetivos e principais resultados

Os objetivos e os principais resultados de cada um dos estudos são apresentados na tabela seguir:

Tabela 11 - Objetivos e principais resultados

ID	Objetivos	Principais resultados
[1]	Redesenhar currículos, métodos e práticas institucionais para torná-los inclusivos e culturalmente diversos. Criar um sistema educacional que valorize a diversidade e	Currículos adaptados com foco em habilidades práticas. Materiais instrucionais acessíveis (Braille, áudio, táteis). Ensino de TIC com tecnologia assistiva. Formação de professores em inclusão e linguagem acessível. Criação de ambientes escolares inclusivos.



	combata injustiças para alunos com deficiências ou necessidades específicas.	Participação comunitária ativa. Políticas inclusivas e financiamento equitativo.
[2]	Analisar o uso da humildade cultural ¹ na co-criação de um programa esportivo preventivo com jovens africanos-australianos em Melbourne.	Parcerias colaborativas baseadas na humildade cultural. Uso da filosofia Ubuntu ² como base do co-design. Adaptação cultural de ferramentas como mapas de empatia. Participação ativa da comunidade em todas as etapas. Identificação de desafios institucionais e éticos à redistribuição de poder.
[3]	Avaliar a eficácia da leitura tátil na transmissão de mensagens para crianças com deficiência visual (DV). Criar diretrizes para produção de materiais didáticos acessíveis.	Design contemporâneo contribui para inclusão sensorial. Elementos morfológicos organizam a leitura tátil. Variedade de texturas melhora a percepção. Diretrizes testadas com crianças e educadores.
[4]	Avaliar práticas de acessibilidade e experiências de jovens com DV na transição para o ensino superior.	Importância de materiais acessíveis prévios. Ajustes personalizados como diagramas táteis. Relevância da agência pessoal dos alunos. Colaboração contínua com instituições. Estudo longitudinal com 80 jovens desde 2010.
[5]	Investigar o design inclusivo para além do artefato. Criar cenários futuros para uma educação inclusiva e decolonial.	Dois cenários elaborados para 2030 e 2040 com base em políticas públicas e inclusão. Participação colaborativa com educadores e comunidades. Enfatiza práticas horizontais e valoriza o afeto no design. Design sentipensante.
[6]	Ampliar a metodologia projetual tradicional, incorporando estímulos sensoriais em estudantes com DV.	Estímulo multissensorial ampliou percepção e aprendizado. Correlação com experiências pessoais aumentou o engajamento. Método flexível e motivador, com fluidez teórico-prática.
[7]	Criar um modelo de escola acessível que considere necessidades comportamentais e espaciais de crianças com DV.	Critérios como acessibilidade, sensorialidade e sustentabilidade aplicados. Apenas 4 de 14 indicadores atendem padrões internacionais. Espaços naturais impactam positivamente o bem-estar. Design detalhado com segurança, iluminação e contraste

¹ “A humildade cultural pode ser definida como um processo de abertura, autoconsciência, altruísmo e a incorporação da auto-reflexão e da crítica após interagir espontaneamente com diversos indivíduos.” (Goff *et al.*, 2024 *apud* Foronda *et al.*, 2016, tradução nossa)

² A filosofia Ubuntu é uma epistemologia Africana baseada em práticas do povo Africano e em valores coletivos que reconhece o indivíduo como uma parte de um mundo maior e mais significativa no que se refere às relações, à comunidade e às perspectivas social e ambiental. (Goff *et al.*, 2024)



		visual.
[8]	Promover a inclusão de crianças com DV através da audiodescrição como ferramenta do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).	AD proporciona acesso equitativo ao conteúdo visual. Benefícios se estendem a toda a turma. Criação de um ambiente inclusivo e participativo.
[9]	Utilizar o modelo Col ³ (Comunidade de Investigação) para projetar experiências de e-learning inclusivas para estudantes com deficiência visual.	Col promove presença cognitiva, social e de ensino. Adaptação do conteúdo às necessidades específicas. Recomendação de rastreamento dos hábitos de aprendizagem dos alunos.
[10]	Investigar as necessidades de apoio aos estudantes com deficiência em Educação à Distância (EaD) e discutir a descolonização do ensino superior.	Proposta de framework descolonizado do Caminho do Estudante. Estudantes são vistos como agentes críticos do processo educacional. Apoio institucional ainda desarticulado e pouco compreendido.
[11]	Criar OERs táteis em 3D e ensinar design acessível para alunos universitários de diferentes áreas.	Aumento significativo de atitudes positivas sobre cegueira. Estudantes mais confiantes em acessibilidade e design universal. Interação com comunidade cega como diferencial prático.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Para sistematizar os conteúdos dos estudos, foi utilizada a análise temática qualitativa. A partir de uma matriz teórico-analítica previamente construída, os dados foram categorizados em quatro eixos principais e respectivas subcategorias. Esta estrutura permitiu a comparação entre os estudos e a identificação de padrões, ausências e singularidades, em conformidade com os princípios da análise interpretativa em revisões qualitativas.

2.2.2 *Categorias de Análise*

Para a sistematização da análise dos estudos selecionados, foram definidas quatro categorias principais, correspondentes aos eixos temáticos norteadores da revisão: Design, Deficiência Visual, Educação Inclusiva e Epistemologias Afro-Indígenas. Estas categorias foram refinadas a partir da leitura exploratória dos trabalhos e do

³ Comunidade de Investigação (Col) é um modelo teórico de aprendizagem on-line formado por componentes multifacetados dos processos de ensino e aprendizagem que compõem a experiência educacional, ela propõe que a aprendizagem profunda e significativa ocorre quando três “presenças” interdependentes (cognitiva, social e de ensino) interagem. (Ngubane-Mokiwa; Khoza, 2021)



objetivo do presente estudo. Cada categoria foi desdobrada em subcategorias analíticas, com o objetivo de facilitar a codificação e comparação dos dados.

2.2.2.1 Design como Linguagem Transversal

Abrange como o design é compreendido, aplicado e ressignificado nos contextos educativos inclusivos analisados.

Subcategorias:

- Design Universal e para Aprendizagem
- Design Inclusivo
- Co-Design / Design Participativo
- Design Estratégico, Decolonial e Sentipensante
- Design Arquitetônico e Espacial
- Design de Recursos Educacionais Abertos (REA)

2.2.2.2 Deficiência Visual

Foca nas práticas, metodologias e abordagens educacionais voltadas a pessoas com deficiência visual.

Subcategorias:

- Definição, Classificação e Diagnóstico
- Acessibilidade e Recursos
- Impacto Educacional
- Aspectos Psicossociais
- Participação no Ensino Superior

2.2.2.3 Educação Inclusiva e Pluriversal

Investiga como os estudos compreendem e operam a inclusão educacional a partir de perspectivas plurais e críticas.

Subcategorias:

- Marcos Legais e Políticas Pública
- Práticas Pedagógicas Inclusivas
- Críticas à Inclusão Restrita e Assistencialista
- Inclusão como Justiça Social
- Educação Pluriversal (implícita)



2.2.2.4 Epistemologias Afro-Indígenas

Analisa de que forma os saberes tradicionais são mencionados, incorporados ou debatidos nas propostas educacionais.

Subcategorias:

- Presença Explícita
- Descolonização Epistêmica
- Valorização dos Saberes Locais
- Invisibilidade ou Silenciamento

2.2.3 Análise dos Estudos Selecionados

A análise dos 11 estudos selecionados baseou-se em uma matriz de categorias previamente definida, composta por quatro eixos temáticos: Design como linguagem transversal, Deficiência visual, Educação inclusiva e pluriversal, e Epistemologias afro-indígenas, desdobrados em subcategorias que permitiram aprofundar as abordagens presentes na literatura.

A Tabela 12 revela a presença de cada uma das subcategorias nos estudos selecionados.

Tabela 12 - Presença por Subcategoria Temática

Categoria	Subcategoria	Estudos Relacionados
Design como Linguagem Transversal	Design Universal e para Aprendizagem	[1], [4], [8], [11]
	Design Inclusivo / DGI	[3], [4], [6], [8], [11]
	Co-Design / Design Participativo	[2], [5], [11]
	Design Estratégico, Decolonial, Sentipensante	[1], [2], [5], [10]
	Design Arquitetônico e Espacial	[7]
	Recursos Educacionais Abertos (REA)	[11]
Deficiência Visual	Definição, Classificação e Diagnóstico	[3], [4], [6], [7], [8]
	Acessibilidade e Recursos	[1], [3], [4], [6], [7], [8], [9], [11]
	Impacto Educacional	[3], [4], [6], [8], [9], [11]
	Aspectos Psicossociais	[4], [6], [7], [9], [10]
	Participação no Ensino Superior	[4], [6], [9], [10], [11]
	Marcos Legais e Políticas Públicas	[1], [5], [8], [9], [10]



Educação Inclusiva e Pluriversal	Práticas Pedagógicas Inclusivas	[1], [3], [4], [5], [6], [8], [9], [10], [11]
	Críticas à Inclusão Restrita/Assistencialista	[1], [5], [10]
	Inclusão como Justiça Social	[1], [2], [5], [10]
	Educação Pluriversal (implícita)	[2], [5], [10]
Epistemologias Afro-Indígenas	Presença Explícita	[1], [2], [5], [10]
	Descolonização Epistêmica	[1], [2], [5], [10]
	Valorização dos Saberes Locais	[2], [5], [10]
	Invisibilidade ou Silenciamento	[3], [4], [6], [7], [8], [9], [11]

Fonte: Elaborado pelas autoras

2.2.3.1 Design como Linguagem Transversal

Todos os estudos incluídos abordam o design como elemento estruturante, embora com ênfases distintas. Predominam práticas de Design Universal e Inclusivo — com destaque para o uso de materiais táteis, recursos multissensoriais e estratégias de acessibilidade física, gráfica e pedagógica. O uso da audiodescrição ([8]) e a criação de modelos educacionais táteis em impressão 3D ([11]) evidenciam a ampliação de práticas baseadas no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

As práticas de co-design e design participativo emergem com força em estudos como [2] e [5], demonstrando o envolvimento ativo de comunidades nos processos criativos e pedagógicos. Por outro lado, o design também aparece como ato político e epistêmico, com crítica à colonialidade e à lógica industrial, sobretudo nos estudos que articulam o design à tríade amor, autonomia e decolonialidade, o design sentipensante ([5], [10]).

Ainda que de forma pontual, o estudo [7] contribui com a dimensão espacial e arquitetônica do design, propondo modelos sensoriais e psicossociais para escolas vocacionais inclusivas. Já [11] avança ao tratar o design como meio de produção de recursos educacionais abertos, vinculando acessibilidade e práticas pedagógicas abertas.

Tabela 13 - Subcategorias relacionadas ao eixo Design como Linguagem Transversal

Subcategoria	Estudos Relacionados	Comentários
Design Universal e para Aprendizagem (DU/DUA)	[1], [4], [8], [11]	Aparece no contexto de materiais acessíveis, audiodescrição e cursos sobre acessibilidade.



Design Inclusivo / DGI	[3], [4], [6], [8], [11]	Cocriação de materiais táteis, adaptação de currículos, acessibilidade gráfica.
Co-Design / Design Participativo	[2], [5], [11]	Co-criação com comunidades (Ubuntu), horizontalidade e partilha de poder nos processos de design.
Design Estratégico, Decolonial e Sentipensante	[1], [2], [5], [10]	Crítica à colonialidade, design como mediação epistêmica e social, com forte tom político.
Design Arquitetônico e Espacial	[7]	Modelo arquitetônico baseado em critérios sensoriais, de acessibilidade e bem-estar.
Design de Recursos Educacionais Abertos (REA)	[11]	Impressão 3D de modelos táteis como estratégia de educação aberta e acessível.

Fonte: Elaborado pelas autoras

2.2.3.2 Deficiência Visual

A deficiência visual é recorrente nos estudos, seja como foco principal, seja como eixo transversal. A subcategoria mais frequente refere-se à acessibilidade, com ênfase no uso do Braille, leitores de ecrã, texturas táteis e softwares adaptados que ampliam o acesso à informação e à aprendizagem ([3], [4], [6], [8], [9], [11]). Os impactos educacionais são discutidos a partir da percepção tátil, da construção de imagens mentais e do uso de estratégias multissensoriais. Questões psicossociais como identidade, autoestima e exclusão no ensino superior também são destacadas ([4], [10]).

A participação no ensino superior surge como tema relevante, com ênfase na ampliação do currículo, ajustes institucionais e participação ativa dos estudantes. No entanto, predomina a perspectiva médica da deficiência, focada nas limitações sensoriais e na compensação técnico-funcional. Embora esta abordagem seja importante, acaba por invisibilizar os fatores sociais e culturais da exclusão.

Estudos atuais sobre a deficiência propõem uma mudança de paradigma, considerando-a resultado de barreiras sociais e atitudinais. Assim, o design deve ser compreendido não apenas como adaptação, mas como um instrumento de transformação social. Incorporar o modelo social da deficiência e enfrentar o capacitismo é essencial para promover uma inclusão crítica, plural e anticapacitista.

Tabela 14 - Subcategorias relacionadas ao eixo Deficiência Visual

Subcategoria	Estudos Relacionados	Comentários
Definição, Classificação e Diagnóstico	[3], [4], [6], [7], [8]	Diagnóstico precoce, distinção entre cegueira e baixa visão, causas mais prevalentes.



Acessibilidade e Recursos	[1], [3], [4], [6], [7], [8], [9], [11]	Uso de Braille, audiodescrição, leitores de tela, materiais multiformato e recursos de Tecnologia Assistiva.
Impacto Educacional	[3], [4], [6], [8], [9], [11]	Processos de ensino-aprendizagem adaptados, percepção tátil e formação de imagens mentais.
Aspectos Psicossociais	[4], [6], [7], [9], [10]	Autoestima, identidade, integração social e enfrentamento de barreiras institucionais.
Participação no Ensino Superior	[4], [6], [9], [10], [11]	Ajustes institucionais, currículo expandido e protagonismo estudantil com deficiência visual.

Fonte: Elaborado pelas autoras

2.2.3.3 Educação Inclusiva e Pluriversal

A maioria dos estudos se baseia numa compreensão crítica da educação inclusiva, articulando práticas pedagógicas, políticas públicas e justiça social. Marcos legais, como a LBI e a Declaração de Salamanca, são mencionados como referenciais, mas também como pontos de tensão quanto à sua efetividade prática.

As práticas pedagógicas inclusivas se destacam pelo uso de metodologias multissensoriais, pela valorização da cooperação e da adaptação curricular. Estudos como [1], [5] e [10] vão além da inclusão formal, propondo uma visão baseada na justiça social, na amorosidade e na construção coletiva do conhecimento.

A ideia de uma educação pluriversal aparece, ainda que implicitamente, em trabalhos que valorizam epistemologias outras, práticas comunitárias e múltiplas formas de aprender, desafiando o universalismo eurocêntrico.

Tabela 15 - Subcategorias relacionadas ao eixo Educação Inclusiva e Pluriversal

Subcategoria	Estudos Relacionados	Comentários
Marcos Legais e Políticas Públicas	[1], [5], [8], [9], [10]	LBI, Declaração de Salamanca, PNEE-PEI e a crítica à sua implementação real.
Práticas Pedagógicas Inclusivas	[1], [3], [4], [5], [6], [8], [9], [10], [11]	AEE, metodologias multissensoriais, formação docente e currículos adaptados.
Críticas à Inclusão Restrita e Assistencialista	[1], [5], [10]	Questionamento da abordagem técnica e da exclusão disfarçada de inclusão.



Inclusão como Justiça Social	[1], [2], [5], [10]	Educação como prática ética, crítica, libertadora (Freire, hooks), associada à luta por dignidade.
Educação Pluriversal (implícita)	[2], [5], [10]	Valorização de múltiplos saberes, crítica à universalização eurocêntrica.

Fonte: Elaborado pelas autoras

2.2.3.4 Epistemologias Afro-Indígenas

Este foi o eixo com menor presença entre os estudos, embora seja central à questão desta revisão. Apenas quatro trabalhos ([1], [2], [5], [10]) abordam epistemologias afro-indígenas de forma explícita, com destaque para a filosofia Ubuntu, a valorização da ancestralidade e a crítica à hegemonia epistêmica ocidental. As subcategorias mais recorrentes foram descolonização epistêmica e valorização de saberes locais, sobretudo em contextos africanos e afrodiaspóricos.

A ausência de epistemologias indígenas brasileiras e latino-americanas reflete um silenciamento estrutural e uma lacuna significativa na literatura. Sete dos onze estudos analisados não fazem qualquer referência direta a essas epistemologias, apesar de abordarem temas como inclusão e justiça social. Isso indica a necessidade urgente de integrar os saberes tradicionais nas práticas de design educacional crítico.

Boaventura de Sousa Santos (2010) defende que o conhecimento hegemônico ocidental opera por exclusão, deslegitimando saberes que não se enquadrem no eurocentrismo. Os saberes indígenas, caracterizados pela oralidade e territorialidade, são invisibilizados por critérios acadêmicos dominantes. Mesmo com estratégias de pesquisa amplas, esbarram-se nas limitações das bases indexadas. Esta exclusão reafirma a colonialidade do saber e dificulta a ação do design como mediador de práticas pluriversais. Ultrapassar esses obstáculos é fundamental para uma investigação decolonial e pluriversal.

Tabela 16 - Subcategorias relacionadas ao eixo Epistemologias Afro-indígenas

Subcategoria	Estudos Relacionados	Comentários
Presença Explícita	[1], [2], [5], [10]	Ubuntu e comunalidade são abordados como fundamentos éticos e epistêmicos.
Descolonização Epistêmica	[1], [2], [5], [10]	Design decolonial, ruptura com o pensamento único e valorização de saberes do Sul.
Valorização dos Saberes Locais	[2], [5], [10]	Referências a territórios, ancestralidade, línguas e práticas locais.
Invisibilidade ou Silenciamento	[3], [4], [6], [7], [8], [9], [11]	Nenhuma referência direta a epistemologias afro-indígenas ou saberes não ocidentais.



Fonte: Elaborado pelas autoras

2.2.4 Síntese Crítica

Tabela 17 - Síntese Crítica

Eixo Temático	Presença nos Estudos	Contribuições Relevantes	Limitações Observadas
Design como Linguagem Transversal	100% (11/11)	Diversidade de abordagens: universal, inclusivo, co-design, estratégico, arquitetônico e aberto.	Pouca sistematização entre as diferentes abordagens.
Deficiência Visual	91% (10/11)	Forte foco em recursos acessíveis, experiências sensoriais e inclusão no ensino superior.	Aspectos clínicos e diagnósticos pouco explorados.
Educação Inclusiva e Pluriversal	91% (10/11)	Práticas críticas e pedagógicas multissensoriais, com referências à justiça social e afetividade.	Implementações muitas vezes limitadas a contextos isolados.
Epistemologias Afro-Indígenas	36% (4/11)	Abordagens com Ubuntu, ancestralidade e descolonização curricular.	Invisibilidade de saberes indígenas latino-americanos.

Fonte: Elaborado pelas autoras

A tabela da síntese crítica apresenta os principais eixos temáticos da revisão sistemática em relação a três dimensões: presença nos estudos, contribuições relevantes e limitações observadas. Essa estrutura permite uma comparação entre os eixos e evidencia os avanços e lacunas na produção científica objeto de análise.

O design como linguagem transversal é o único eixo presente em todos os estudos, indicando sua centralidade como ferramenta metodológica, epistemológica e estética nas práticas educacionais voltadas à inclusão. A diversidade de abordagens (universal, inclusiva, participativa, decolonial, arquitetônica e aberta) demonstra que o campo do design tem se expandido para além da funcionalidade, assumindo um papel político e cultural. Contudo, nota-se uma limitação na integração entre essas abordagens, que permanecem muitas vezes fragmentadas.

A deficiência visual é consistentemente abordada na maioria dos estudos, especialmente no que diz respeito à acessibilidade de materiais e ao seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. As discussões sobre participação no ensino superior e aspectos psicossociais enriquecem o debate, mas a ausência de aprofundamento em aspectos clínicos, diagnósticos e políticas de prevenção revela uma abordagem predominantemente pedagógica e técnica.

A educação inclusiva e/ou pluriversal aparece em quase todos os estudos, apontando que as práticas pedagógicas sensíveis à diversidade estão cada vez mais



presentes na literatura. As contribuições são significativas quando associadas à justiça social, afetividade e transformação institucional. Entretanto, poucos estudos abordam criticamente as limitações das políticas públicas ou apresentam de maneira explícita o conceito de pluriversalidade.

O eixo das epistemologias afro-indígenas, por sua vez, é o que apresenta menor ocorrência, mesmo sendo o foco central desta revisão. Apenas quatro estudos abordam de forma efetiva saberes tradicionais africanos ou indígenas, revelando uma lacuna significativa na produção acadêmica. Esse dado reforça a constatação de que o campo da inclusão ainda atua, em grande medida, sob o paradigma ocidental hegemônico, mesmo quando propõe inovações pedagógicas e metodológicas.

Essa análise crítica reforça a necessidade de articulações mais profundas entre design, inclusão e epistemologias não eurocêntricas, bem como de pesquisas que integrem territórios, comunidades e cosmologias marginalizadas, visando uma educação verdadeiramente plural, decolonial e acessível.

3. Discussão

A revisão sistemática evidencia um campo em consolidação que, embora apresente iniciativas promissoras no uso do design para a inclusão de pessoas com deficiência visual, ainda carece de articulação mais consistente com as epistemologias afro-indígenas e com perspectivas verdadeiramente pluriversais.

Os estudos analisados revelam um avanço no entendimento do design para além de sua dimensão técnica. Subcategorias como design inclusivo, universal, sentipensante, arquitetônico e de recursos educacionais abertos foram amplamente representadas. Destacam-se experiências de co-design em contextos interculturais ([2], [5]) e propostas que articulam afeto, decolonialidade e autonomia ([5]), sinalizando o potencial do design como prática de resistência e transformação social.

Embora o conceito de pluriversalidade seja mencionado, é necessário torná-lo mais explícito em relação às práticas de design analisadas. Segundo Escobar (2018) e Santos (2010), a pluriversalidade propõe a coexistência de múltiplos mundos e saberes, em oposição ao universalismo imposto pela modernidade ocidental. No design, manifesta-se em práticas que reconhecem e valorizam as diferenças culturais, sensoriais e epistêmicas dos sujeitos envolvidos.

Práticas de co-design, design estratégico orientado pelo afeto e criação de recursos educacionais acessíveis podem ser considerados exemplos de abordagens pluriversais, pois rompem com soluções padronizadas e buscam responder a contextos situados. Assim, o design atua como mediador entre cosmologias diversas e formas de aprender, contribuindo para uma educação inclusiva, plural e comprometida com a justiça cognitiva.



Abordagens críticas e criativas também são visíveis em iniciativas como o curso centrado na cegueira ([11]) e os projetos arquitetônicos acessíveis ([7]), que enfrentam o capacitismo e ampliam as possibilidades de aprendizagem para todos os sujeitos.

A análise revelou maior incidência nas subcategorias de acessibilidade, impacto educacional e participação no ensino superior, com destaque para o uso de Braille, audiodescrição, softwares leitores de tela, recursos táteis e a valorização da agência dos estudantes com deficiência visual ([4], [6], [9], [11]). Por outro lado, temas como diagnóstico precoce e classificação da deficiência apareceram com menor frequência, sugerindo uma ênfase nas abordagens pedagógicas aplicadas em detrimento de discussões sobre saúde e políticas públicas.

A maioria dos estudos discute práticas pedagógicas inclusivas, com foco na adaptação curricular, formação docente e criação de ambientes multissensoriais. Contudo, são poucos os trabalhos que enfrentam de maneira crítica os limites da inclusão enquanto política pública. Destacam-se os estudos de [1], [5] e [10], que questionam a lógica assistencialista e propõem uma inclusão pautada na justiça social, no afeto e na interseccionalidade. A noção de "educação pluriversal", embora ainda implícita, aparece em três estudos que valorizam saberes situados e epistemologias diversas.

A principal lacuna identificada é a baixa presença de epistemologias afro-indígenas. Apenas quatro estudos ([1], [2], [5], [10]) fazem referência direta ao Ubuntu, à ancestralidade e à descolonização do saber. As demais publicações permanecem ancoradas em paradigmas ocidentais, mesmo tratando de contextos de exclusão e diversidade. Esse silenciamento epistêmico evidencia a urgência de pesquisas que integrem saberes indígenas, quilombolas e afrodiaspóricos aos campos do design, da educação e da deficiência.

3.1 Limitações

Esta revisão sistemática apresenta algumas limitações importantes que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A primeira diz respeito à disponibilidade e tipo dos documentos analisados: obras não acessíveis em formato aberto ou que não fossem revisadas por pares foram excluídas, o que restringiu parte do escopo. Além disso, livros e capítulos de livros não foram incluídos, apesar de serem fontes fundamentais para o campo das epistemologias afro-indígenas, que frequentemente circulam por vias não hegemônicas do conhecimento, como narrativas orais, textos literários e produções comunitárias. Tal exclusão pode ter contribuído para o silenciamento de perspectivas tradicionais ou não institucionalizadas.

Outro ponto crítico refere-se à multiplicidade semântica do termo "design". Durante a triagem, foi constatado que o termo aparece em diversos contextos acadêmicos com significados nem sempre relacionados à área do design enquanto campo disciplinar ou prática projetual. Em muitos casos, "design" foi utilizado em sentidos genéricos como "planejamento", "formatação" ou "estrutura", "desenho" o que exigiu uma leitura mais cuidadosa e a exclusão de textos que, embora contenham



o termo, não dialogavam com a dimensão epistêmica ou prática do design no contexto da inclusão educacional.

Adicionalmente, a própria composição da literatura disponível reflete uma limitação estrutural do campo acadêmico. Nenhum dos estudos analisados contempla simultaneamente os quatro eixos centrais da revisão — design, deficiência visual, educação inclusiva e epistemologias afro-indígenas. Embora a busca tenha sido ampla e trilingue, a concentração dos estudos em contextos específicos (Brasil, África do Sul e Austrália) e a predominância de enfoques ocidentais indicam a necessidade de maior diversificação epistêmica e geográfica.

Por fim, o recorte metodológico adotado privilegiou estudos qualitativos e com densidade teórico-crítica, o que pode ter levado à exclusão de produções de natureza mais técnica ou quantitativa. Ainda que essa escolha se justifique pelo objetivo da revisão, ela reduz o espectro de evidências empíricas disponíveis para triangulação.

3.2 Lacunas e Oportunidades

A revisão evidenciou lacunas importantes na produção científica sobre o tema, abrindo caminhos promissores para novas investigações. A mais evidente refere-se à baixa integração de epistemologias afro-indígenas nos estudos sobre inclusão e design. A ausência de referenciais indígenas brasileiros e latino-americanos, em especial, reforça o silenciamento epistêmico ainda predominante na literatura.

Outra lacuna significativa diz respeito à sistematização do design como campo transversal. Embora diversas abordagens tenham sido identificadas (inclusivo, participativo, universal, estratégico), ainda há poucos esforços que articulem essas práticas em modelos teóricos consistentes, ou que proponham diretrizes integradas para sua aplicação pedagógica com foco em deficiência visual.

No campo da deficiência visual, observou-se pouca ênfase em aspectos clínicos, diagnósticos precoces e políticas públicas de prevenção. A maioria dos estudos analisa aspectos pedagógicos, deixando de lado a articulação com políticas intersetoriais de saúde e educação.

Por fim, as oportunidades mais potentes surgem justamente das intersecções entre os eixos analisados: investigações que articulem design decolonial, saberes tradicionais, inclusão sensorial e justiça social, envolvendo comunidades indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência visual, podem transformar radicalmente o modo como concebemos e praticamos a educação inclusiva.

4. Conclusão

Esta revisão sistemática teve como objetivo mapear e analisar como a literatura acadêmica discute a integração de epistemologias afro-indígenas nas práticas pedagógicas voltadas a pessoas com deficiência visual, considerando o design como eixo transversal para uma educação pluriversal. A partir da análise de 11 estudos



selecionados, foi possível identificar tendências, tensões e lacunas que atravessam as produções acadêmicas sobre esse tema.

Os resultados demonstraram que o design é amplamente presente e diversificado, figurando como linguagem inclusiva, estratégia política, ferramenta sensorial, prática participativa e abordagem crítica. O uso de recursos como materiais táteis, audiodescrição, impressão 3D e co-design com comunidades revela o potencial do design para reconfigurar experiências educacionais, especialmente quando aliado à acessibilidade, à escuta ativa e à valorização de múltiplas formas de aprender.

A deficiência visual, por sua vez, é abordada com profundidade nos estudos, com ênfase em acessibilidade pedagógica, impacto no ensino-aprendizagem, recursos de Tecnologia Assistiva e inclusão no ensino superior. Entretanto, aspectos clínicos, diagnósticos precoces e políticas públicas de saúde ocular permanecem subexplorados.

No eixo da educação inclusiva, os estudos avançam na crítica a modelos assistencialistas e apontam para uma inclusão como prática ética, afetiva e socialmente comprometida. Ainda que a noção de educação pluriversal apareça de modo implícito, ela se manifesta em práticas que rejeitam o universalismo eurocêntrico e valorizam a diversidade epistêmica e cultural dos sujeitos.

A principal lacuna identificada diz respeito à baixa presença das epistemologias afro-indígenas na literatura analisada. Apenas quatro estudos abordam essas epistemologias de forma explícita, sobretudo por meio da filosofia Ubuntu e da crítica à colonialidade do saber. A exclusão de livros na estratégia de busca, somada à hegemonia de paradigmas ocidentais nas bases indexadoras, contribuiu para a ausência de conhecimentos tradicionais nos resultados.

Diante disso, esta revisão reforça a urgência de pesquisas interseccionais que articulem design, educação inclusiva, deficiência visual e epistemologias afro-indígenas. Acreditamos que este será um caminho para construir uma educação verdadeiramente pluriversal — uma educação que acolha, reconheça e celebre a multiplicidade de mundos e modos de existir.

5. Referências

ABBEG, Thiago Phelippe; ABBEG, Valter Andre Jonathan Osvaldo. Inclusão ou normatização? Uma análise dos paradoxos do DUA (Desenho Universal para a Aprendizagem). **ETS FACERE - Revista de Tecnologia e Conhecimento**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 01–13, 2024. Disponível em: <https://esabere.com/index.php/efacere/article/view/168>. Acesso em: 17 abr. 2025.

ARAÚJO, Wánderon Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 100–134, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13447>. Acesso em: 17 abr. 2025.



DAVID CAXIAS, Denise. A territorialidade do corpo afro-indígena brasileiro: algumas considerações. **Boletim Goiano de Geografia**, [s. l.], v. 42, n. 01, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/72066>. Acesso em: 13 abr. 2025.

ESCOBAR, Arturo. **Designs for the pluriverse: radical interdependence, autonomy, and the making of worlds**. Durham: Duke University Press, 2018. (New ecologies for the twenty-first century).

GIL, Marta. **Deficiência Visual**. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

GUTIÉRREZ BORRERO, Alfredo. ICDHS 13 International Conferences on Design History and Studies. **Diseños de los Sures, diseños otros, los diseños desde y hacia otros mundos**. Universidad Jorge Tadeo Lozano, Bogotá, Colombia, 2022. Disponível em: <https://www.aacademica.org/alfredo.gutierrez.borrero/31>. Acesso em: 17 abr. 2025.

LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas**. Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2005. Disponível em: <https://ufpb.edu.br/educacaodocampocfp/images/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Saber-eurocentrismo-e-ci%C3%A2ncias-sociais-perspectivas-latinoamericanas-LIVRO.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Filosofias africanas: uma introdução**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira, 2020.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, [s. l.], v. 372, p. n71, 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 17 abr. 2025.

PERRELLI, Maria Aparecida de Souza. “Conhecimento tradicional” e currículo multicultural: notas com base em uma experiência com estudantes indígenas Kaiowá/Guarani. **Ciência & Educação (Bauru)**, [s. l.], v. 14, p. 381–396, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/kyk6mbRj3Vbcp6JZDb6HDWf/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

PÔRTO JR, Gilson; SILVA, Sinomar Soares de Carvalho (org.). **Educação Inclusiva: investigações sobre avanços e desafios**. Palmas, TO: Observatório Edições, 2023. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/6086/1/Educac%CC%A7a%CC%83o%20inclusiva%20-%20investigac%CC%A7o%CC%83es%20sobre%20avanc%CC%A7os%20e%20desafios.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.



**X Simpósio
de Design
Sustentável**
Mundos por vir_
X SDS 2025 - Sustainable Design Symposium

**3 a 5
DEZ
2025**

São Luís - MA



SÁ, Elizabet Dias; CAMPOS, Izilda Maria; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Visual**. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina SA, 2010.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s. l.], v. 26, p. 733–768, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/>. Acesso em: 17 abr. 2025.